

LEITURA DE NARRATIVA POLICIAL

MANIKA, Kauana da Costa¹

RUBIO, Eduardo Fava²

RESUMO

O Curso de Leitura de Narrativa Policial foi pensado a partir do desejo de instigar a comunidade acadêmica e o público externo à universidade a exercitar e desenvolver a leitura, trabalhando-a em grupo, de contos ficcionais da literatura do gênero policial. Desta forma, seu objetivo principal é desenvolver a capacidade crítica dos participantes, tanto da leitura como do pensamento. O curso é realizado a partir de aulas expositivas dialógicas, pautadas na bibliografia básica e complementar sugeridas, assim como em debates, discussões, rodas de leitura e, também, na leitura de obra audiovisual e de imagens. Para melhor aproveitamento, foi dividido em dois módulos, para que cada um fosse realizado em um semestre diferente: “A narrativa policial latino-americana” e “A narrativa policial e as mulheres”. Como resultado parcial, obtivemos a frequência regular de, pelo menos, dez participantes no módulo desenvolvido no primeiro semestre, sendo o maior número deles de pessoas com algum vínculo com a UNILA. Apesar de não ser cobrada avaliação e não haver atribuição de nota e, portanto, não ser quantificada a evolução dos alunos, foi notável o desenvolvimento dos que participavam ativamente, com comentários e envolvimento nas discussões. Estudantes relataram que já recorreram ao que havíamos trabalhado em sala para resolver e/ou compreender situações apresentadas em outra aula, com textos que não são literatura policial, mas que foram bem aproveitados no exercício de ler outros gêneros, a partir do pensamento crítico, “desconfiado”, que desenvolvemos ao longo do semestre.

Palavras-chave: Literatura, policial, contos, leitura.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Leitura de Narrativa Policial dá segmento a outro, ofertado no ano anterior, chamado “Introdução à Narrativa Policial”. De forma geral, neste curso introdutório, houve um primeiro contato com o gênero policial e foram apresentados autores, leituras e estilos diversos abrangidos pelo tema. Agora, o Curso de Leitura de Narrativa Policial, que esteve em execução ao longo do ano de 2019, se dispôs em dois módulos, separados por semestres, com duas temáticas: o primeiro, “A narrativa policial latino-americana”, que trabalhava com autores latino-americanos; e o segundo, “A narrativa policial e as mulheres”, que buscava trabalhar tanto com a construção da figura feminina por autores clássicos do gênero, como Conan Doyle, quanto, principalmente, com autoras de narrativa policial. Os módulos são

¹ Estudante do Curso de Letras – Artes e Mediação Cultural, - ILAACH – UNILA; bolsista (UNILA). E-mail: kauana.costa@aluno.unila.edu.br;

² Servidor do Instituto Latino-americano de Arte, Cultura e História – UNILA. Orientador de bolsista (UNILA). E-mail: eduardo.rubio@unila.edu.br.

independentes e não possuem pré-requisitos.

Além de prestigiar a literatura policial e de propor uma leitura exclusivamente ficcional, o principal objetivo do curso é de aguçar o leitor e aumentar sua competência de leitura crítica – que se faz necessária não apenas no âmbito acadêmico. Como resultados, obtivemos frequência regular dos participantes interessados e a constatação de que, conforme o curso avançava, eles se envolviam mais com as discussões dos textos e expunham seus pontos de vista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O curso se fundamenta, basicamente, na proposta de leitura da narrativa policial como um modelo de leitura mais amplo, aplicável a qualquer texto ou discurso. Entre os textos críticos que servem como base teórica para esta proposta estão os elencados nas Referências Bibliográficas deste trabalho, pertencentes a autores como Antoine Compagnon, Ricardo Piglia, Jorge Luís Borges, Michel Foucault e Daniel Link. Além destes, outros textos destes e de outros autores que tratam da questão da leitura em geral ou fornecem aos leitores um suporte contextual para o entendimento e interpretação de contos policiais específicos abordados no curso também servem como base para seu desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

Nos módulos que compunham as ações do curso de extensão adotou-se a seguinte metodologia de aulas: aulas expositivas dialogadas, apoiadas na bibliografia básica e complementar sugeridas; atividades individuais e em pequenos grupos; seminários, debates, discussões, rodas de leitura; leitura de obra audiovisual e de imagens. Para que todos tivessem acesso aos arquivos dos textos, estes ficavam disponibilizados numa plataforma *online*. Durante as aulas, quando preciso, utilizava-se de projetor para o acompanhamento dos textos, assim como para exibição de filmes. Desse modo, o curso foi desenvolvido inteiramente em sala, no *campus* da UNILA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso atraiu mais alunos da UNILA do que a comunidade externa. As principais cobranças são em relação à presença e à leitura, o que contribui para que a participação e o envolvimento nas discussões aumentassem no decorrer das aulas,

conforme os alunos se sentissem à vontade. Por isso, foi perceptível a evolução daqueles mais assíduos nas suas análises e na compreensão do texto, uma vez que não é feita avaliação com atribuição de nota aos participantes.

5 CONCLUSÕES

A universidade possui o privilégio de proporcionar um espaço criativo, aberto a debates, pronto para discutir e para incentivar. Por isso, as ações de extensão são parte fundamental da instituição, uma vez que esta disponibiliza este ambiente à comunidade local, conectando-a a outras possibilidades. Desta forma, o “Curso de Leitura de Narrativa Policial” é pensado para quem já gosta de ler, mas não encontra outras motivações de leitura, e, também, para aqueles que sentem a necessidade de compartilhar suas opiniões, suas dúvidas e as curiosidades despertadas por suas leituras.

Fica claro, portanto, que é através da prática da leitura que as pessoas conseguem desenvolver melhor a capacidade de interpretação, de análise, de crítica e de organização das ideias. Por isso, é imprescindível, para todos os sujeitos, manter o hábito de ler e ler sobre tudo. As redes sociais, por exemplo, nos atravessam com diferentes discursos, através de diversas linguagens, e nós precisamos estar aptos para julgar o que vale a pena ser acatado, em meio a tanta informação vertiginosa e desleal.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Jorge Luis. **O conto policial**. Trad. Maria Rosinda Ramos da Silva. In: _____. Borges, oral. Obras completas. vol. IV. 1975-1988. São Paulo: Globo, 1999. p. 220-230.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: Literatura e senso comum**. 2 ed. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão; Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. 292. p.

FOUCAULT, Michel. Prefacio a la transgresión. In: _____. **Entre filosofía y literatura – Obras esenciales: volumen 1**. Trad. Miguel Morey. Barcelona: Paidós, 1999. p. 163-80.

LINK, Daniel. **Como se lê e outras intervenções críticas**. Trad. Jorge Wolf. Chapecó: Argos, 2002. 269 p.

PIGLIA, Ricardo. **El último lector**. Barcelona: Anagrama, 2005. 192 p.

7 AGRADECIMENTOS

Estou grata à UNILA pela oportunidade de fazer parte deste projeto e por vivenciar a experiência da sala de aula por uma outra perspectiva.